

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS E AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA ESCOLA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA A PARTIR DO PORTAL CAPES

TEACHING STRATEGIES AND SOCIO-EMOTIONAL SKILLS AT SCHOOL: A SYSTEMATIC REVIEW BASED ON THE CAPES PORTAL

ESTRATEGIAS DE ENSEÑANZA Y HABILIDADES SOCIOEMOCIONALES EN LA ESCUELA: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA BASADA EN EL PORTAL CAPES

Fernanda Cristina Takami¹
Caio Rodrigo Lemos Setúbal²
Magda Regina Dias Farias³
Paulo Cesar Gastaldo Claro⁴

RESUMO: Este artigo tem como objetivo singular apresentar as principais estratégias didáticas que têm direcionado o desenvolvimento das competências socioemocionais na escola nos últimos anos. Para tanto, utilizou-se como fonte norteadora os dados disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), circunscritos ao período de 2016 a 2024. Para fins de sistematização das informações, optou-se pelo método de revisão narrativa, valendo-se de descritores distintos por meio do operador booleano “AND”, sendo eles: ‘socioemocional’, ‘inteligência emocional’, ‘inteligência social’, ‘aprendizagem’, ‘avaliação das necessidades’ e, por último, ‘educação baseada em competências’. Como inferências finais, destacam-se a necessidade de revisão das competências socioemocionais na escola, a resignificação das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores, a promoção de um ambiente educacional que contribua para a formação do cidadão em seu sentido magno, a integração entre métodos qualitativos e quantitativos, bem como o uso de tecnologias, e, por fim, a constituição de estratégias pedagógicas que resgatem a condição humana na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Desenvolvimento Socioemocional. Competências Socioemocionais. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT: This article aims to present the main teaching strategies that have guided the development of socio-emotional skills in schools in recent years. To this end, data available on the CAPES (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel) Periodicals Portal, covering the period from 2016 to 2024, were used as a guiding source. For the purpose of systematizing the information, the narrative review method was chosen, using distinct descriptors through the Boolean operator "AND", namely: 'socio-emotional', 'emotional intelligence', 'social intelligence', 'learning', 'needs assessment', and finally, 'competency-based education'. In conclusion, the following stand out: the need to review socio-emotional skills in schools; the re-signification of pedagogical practices developed by teachers; the promotion of an educational environment that contributes to the formation of the citizen in its broadest sense; the integration between qualitative and quantitative methods, as well as the use of technologies; and, finally, the creation of pedagogical strategies that restore the human condition in contemporary society.

Keywords: Socioemotional Development. Socioemotional Competencies. Pedagogical Practices.

¹MBA em Gestão do Conhecimento – Centro Universitário Unisapiens – Porto Velho – Rondônia – Brasil. *

²Mestre em Cuidados Paliativos – Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) – Recife – Pernambuco – Brasil. *

³Mestre em Educação - Universidade Estácio de Sá (UNESA) – Rio de Janeiro – Rio de Janeiro – Brasil. *

⁴Doutor em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo presentar las principales estrategias de enseñanza que han guiado el desarrollo de las habilidades socioemocionales en las escuelas en los últimos años. Para ello, se utilizaron como fuente de referencia los datos disponibles en el Portal de Publicaciones Periódicas de la CAPES (Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior), que abarcan el periodo de 2016 a 2024. Con el fin de sistematizar la información, se optó por el método de revisión narrativa, utilizando descriptores específicos mediante el operador booleano "AND", a saber: "socioemocional", "inteligencia emocional", "inteligencia social", "aprendizaje", "evaluación de necesidades" y, finalmente, "educación basada en competencias". En conclusión, destacan los siguientes aspectos: la necesidad de revisar las habilidades socioemocionales en las escuelas; la resignificación de las prácticas pedagógicas desarrolladas por el profesorado; la promoción de un entorno educativo que contribuya a la formación del ciudadano en su sentido más amplio; la integración entre métodos cualitativos y cuantitativos, así como el uso de tecnologías; y, finalmente, la creación de estrategias pedagógicas que recuperen la condición humana en la sociedad contemporánea.

Palabras clave: Desarrollo socioemocional. Habilidades socioemocionales. Prácticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Pensar a prática pedagógica a partir do pressuposto socioemocional tem se traduzido na escola contemporânea como um dos pilares fundamentais para a formação de pessoas que possam enfrentar os desafios emergentes do século XXI. A educação, compreendida em sua abordagem de desenvolvimento global do ser humano, abrange não somente o aprendizado de habilidades acadêmicas, mas também a construção de competências emocionais e sociais. Essas competências incluem habilidades como autoconsciência, empatia, autocontrole, habilidades de relacionamento e a capacidade de tomar decisões responsáveis, que são essenciais para a formação de indivíduos equilibrados e cidadãos comprometidos com a sociedade (Goleman, 1995).

De acordo com Goleman (1995), o QI (quociente de inteligência) é um dado genético, portanto não pode ser o único fator a ser considerado na hora de analisar as aptidões intelectuais de um indivíduo, visto que fatores emocionais, como o autocontrole, o zelo, a persistência e a capacidade de automotivação, desempenham um papel importante no desenvolvimento humano, seja ele acadêmico ou profissional.

Nesta perspectiva, o ato educativo não se restringe a formar alunos academicamente competentes, mas busca prepará-los para enfrentar desafios emocionais e sociais que surgem em sua vida pessoal e profissional. Conforme Zins et al. (2007), há consenso sobre a importância de as escolas favorecerem o desenvolvimento socioemocional das crianças, contudo, frequentemente os profissionais da educação abordam esse tema de maneira insipiente.

A inclusão do desenvolvimento socioemocional nos currículos escolares reflete um esforço crescente na promoção de ambientes de aprendizagem que priorizem a segurança

emocional e o bem-estar dos alunos. A Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (CASEL), uma das principais organizações internacionais na área de desenvolvimento socioemocional, define essas habilidades como essenciais para o sucesso dos alunos na escola e fora dela, pois constituem a base para uma convivência saudável e para a construção de um mundo mais inclusivo e responsável (CASEL, 2013).

No entanto, a inclusão do desenvolvimento socioemocional nas práticas escolares traz consigo um desafio significativo: como avaliar, de forma consistente e prática, o progresso dos alunos nesses aspectos? A avaliação de habilidades socioemocionais é complexa, pois envolve aspectos subjetivos e contextuais que não são facilmente mensuráveis.

Diferentemente das habilidades acadêmicas tradicionais, que podem ser quantificadas por meio de provas e testes, as competências socioemocionais exigem métodos avaliativos que considerem o comportamento, as interações e os sentimentos dos alunos. Para compreender o impacto da educação socioemocional e promover práticas pedagógicas eficazes, torna-se necessário dispor de diretrizes claras e métodos de avaliação adequados.

Conforme Domitrovich et al (2017), há diversos programas de aprendizado socioemocional que são baseados em evidências e podem ser utilizados e identificados em registro, porém, pesquisas adicionais são necessárias para analisar cada um dos componentes ativos das intervenções para que possam ser simplificadas e adaptadas para diferentes cenários educacionais e em diferentes contextos e comunidades.

Dado o exposto, este artigo tem como objetivo apresentar as principais estratégias didáticas que têm direcionado o desenvolvimento das competências socioemocionais na escola nos últimos anos. Para tanto, utilizou-se como fonte norteadora os dados disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), circunscritos ao período de 2016 a 2024, os quais servirão como instrumentos para identificar os métodos e ferramentas utilizados na avaliação do desenvolvimento socioemocional dos alunos da educação básica brasileira.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa que adotou a revisão narrativa para identificar o que a literatura atual aponta sobre avaliação do desenvolvimento socioemocional de escolares. A revisão narrativa é uma abordagem metodológica que permite identificar, interpretar e integrar dados e achados teóricos e empíricos de forma ampla.

A revisão narrativa possibilita uma interpretação dos temas estudados, sintetizando perspectivas teóricas e práticas, a fim de gerar um panorama amplo e crítico sobre o tema. Embora trata-se de uma revisão narrativa, neste caso, optou-se pela utilização de alguns critérios sistemáticos para agregar valor metodológico nesta pesquisa, a saber:

a) busca e seleção de artigos: utilizou-se o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por ser uma plataforma que congrega acesso a bases de dados acadêmicas, incluindo artigos revisados por pares. O período de busca foi delimitado entre os anos de 2016 e 2024, de modo a incluir estudos recentes e atualizados, garantindo que a revisão incorpore as descobertas mais relevantes e os desenvolvimentos teóricos e práticos recentes;

b) termos indexadores e descritores: utilizou-se os termos ‘socioemocional’, ‘inteligência emocional’, ‘inteligência social’, ‘aprendizagem’, ‘avaliação das necessidades’ e ‘educação baseada em competências’, distintos pelo operador booleano “AND”, com a finalidade de abranger o maior número possível de trabalhos que abordassem o conceito e a importância do desenvolvimento socioemocional na escola.

c) relevância e qualidade dos artigos: para garantir a relevância e a qualidade dos artigos selecionados, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: adotou-se textos escritos em língua portuguesa, inglesa e espanhola, assim como artigos que passaram pelo processo de revisão por pares;

d) contexto educacional: foram selecionados estudos que detinham em sua matriz conceitual a temática socioemocional, especificamente com foco no ensino básico e médio.

Além disso, com a finalidade de aprofundar o processo de refinamento, adotou-se como critério de exclusão artigos que focalizassem a questão socioemocional em hospitais, clínicas ou contextos de educação superior, uma vez que o foco deste estudo é o desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes em idade escolar.

Após a aplicação dos descritores e dos critérios de inclusão e exclusão, os artigos foram analisados de forma a identificar os principais estudos que apresentavam abordagens teóricas e metodológicas para a avaliação socioemocional em ambientes escolares. A partir dessa seleção, realizou-se a análise crítica, considerando os títulos, resumos e, posteriormente, textos integrais dos métodos avaliativos propostos e utilizados, destacando as metodologias mais relevantes, bem como os desafios e as contribuições de cada estudo para a implementação de práticas de avaliação no contexto educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca eletrônica nos bancos de dados resultou em 338 artigos, sendo 200 artigos em língua espanhola, 57 em língua inglesa e 81 em língua portuguesa. Após a leitura dos títulos e resumos e exclusão dos artigos duplicados, manteve-se 29 artigos. Nessa etapa, todos os textos foram lidos integralmente e excluiu-se mais 15, os quais abordavam o tema, mas as discussões voltavam-se à questões de parentalidade e a relação escola e família, destoando dos critérios de inclusão, restando um número de 14 artigos, sendo seis em língua portuguesa, quatro em língua inglesa e quatro em língua espanhola, elegíveis para a revisão.

Entre as fontes analisadas, destaca-se Carneiro e Lopes (2020), que discutem as práticas pedagógicas no contexto brasileiro, ressaltando a relevância de rodas de conversa, dinâmicas de grupo e atividades como o teatro para o fortalecimento de habilidades socioemocionais.

O estudo de Marchante e Coelho (2021), que por sua vez descreve o Programa de Aprendizagem Socioemocional – Atitude Positiva, implementado nas Academias Gulbenkian do Conhecimento, utiliza o autorrelato e as avaliações de professores para monitorar competências como o autocontrole e a consciência social.

A pesquisa de Martínez et al. (2023, p. 4) destaca o papel essencial do professor e do ambiente escolar, sugerindo que a formação contínua de docentes deve ser parte de políticas públicas para assegurar o desenvolvimento dessas competências, uma vez que os docentes devem “assumir sua formação na área das competências emocionais como um requisito fundamental para o seu desempenho [...]”. Além disso, o trabalho também revisa referências centrais para a área, como Goleman (1995), com o seu livro que além de ter sido um dos mais vendidos na época, também popularizou o termo Inteligência Emocional.

Na mesma direção, Alzina e Rebolledo (2021, p 11) oferecem uma análise abrangente sobre os métodos de avaliação e desenvolvimento socioemocional nas escolas, destacando um “modelo baseado em competências, no qual definem as competências emocionais como o conjunto de conhecimentos, capacidades, habilidades, atitudes, valores”.

Os estudos recentes sobre o desenvolvimento socioemocional destacam a importância de práticas educacionais que promovam essas competências, criando um ambiente acolhedor e colaborativo nas escolas. Carneiro e Lopes (2020, p. 2) enfatizam que “a educação socioemocional visa desenvolver várias competências do aluno, trabalhando com a sua formação integral, tornando-o consciente de sua responsabilidade consigo e com os outros [...]”.

No contexto do Programa de Aprendizagem Socioemocional - Atitude Positiva, implementado em parceria com as Academias Gulbenkian do Conhecimento, Marchante e Coelho (2021), assinalam como o desenvolvimento dessas competências pode ser incorporado de maneira estruturada às práticas pedagógicas escolares.

Segundo Carneiro e Lopes (2020), a educação socioemocional na educação busca estimular habilidades como autoconhecimento, criatividade, resiliência, empatia, pensamento crítico e colaboração e, portanto, podem ser incorporadas em todas as disciplinas através de ações didáticas, não sendo então necessária a criação de uma disciplina à parte no currículo escolar da educação básica.

Para Orrego, Müller e Vásquez (2020, p. 201), o ambiente escolar e o professor exercem um papel central no desenvolvimento socioemocional dos alunos, e eles afirmam que o “[...] professor desempenha um papel central e, portanto, fornecer ferramentas e atualizar sua formação parece fundamental e deveria fazer parte de uma política pública em educação [...]”.

A capacitação contínua dos professores é, portanto, vital para garantir que as competências socioemocionais possam ser promovidas de maneira efetiva e integrada ao ambiente escolar. O professor nesse caso é o agente que no dia a dia escolar avaliará o desenvolvimento socioemocional de seus alunos.

Nesse cenário complexo, a avaliação das competências socioemocionais representa um desafio, pois envolve o acompanhamento de aspectos subjetivos e comportamentais dos alunos, que não são facilmente quantificáveis. Carneiro e Lopes (2020, p. 3) apontam que “[...] o uso da tecnologia é outro meio pelo qual os professores podem estimular o protagonismo e autonomia dos alunos em adquirir novos conhecimentos e habilidades [...], sugerindo que a tecnologia pode facilitar tanto o desenvolvimento quanto a avaliação dessas competências.

No programa descrito por Marchante e Coelho. (2021, p. 12), são utilizados questionários de autorrelato e observação dos professores para identificar o progresso dos alunos em competências como autocontrole, empatia e resolução de problemas. A aplicação de instrumentos como o Questionário de Avaliação de Competências Socioemocionais (QACSE) permite análises detalhadas sobre as competências dos alunos, revelando que “o instrumento apresentou consistência interna e validade psicométrica, permitindo uma análise confiável das competências socioemocionais desenvolvidas [...]”.

Canettieri, Paranahyba e Santos (2021, p. 5) argumentam que “[...] programas educacionais, são originários de uma concepção de humano e de educação que alicerçam os

currículos. Portanto, estudar tais concepções é um passo primordial para compreender que fins objetivam tais programas e quais suas possíveis consequências”, em outras palavras, não apenas é importante ter mecanismos para a análise socioemocional como a grande maioria dos programas existentes, mas são necessários métodos que possibilitem compreender a experiência de vida dos alunos.

A CASEL (2017) recomenda o uso de frameworks estruturados para guiar a avaliação, como os cinco domínios centrais de habilidades socioemocionais: autoconsciência, autocontrole, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável. Esses frameworks são utilizados para definir metas claras e acompanhar o desenvolvimento dos alunos. Como afirma Domitrovich et al. (2017, p. 413), “a avaliação das competências socioemocionais, quando realizada em contextos educacionais seguros, proporciona insights valiosos sobre o desenvolvimento do aluno e fortalece a eficácia do programa [...]”.

As práticas pedagógicas que promovem o desenvolvimento socioemocional incluem atividades como rodas de conversa, teatro, dinâmicas de grupo e o uso de tecnologia. Essas abordagens permitem que os alunos explorem e expressem suas emoções de maneira segura, desenvolvendo habilidades importantes para a vida em sociedade. Carneiro e Lopes (2020, p.3) afirmam que “as competências socioemocionais podem ser trabalhadas por meio de práticas pedagógicas distintas que estimulam a responsabilidade e a empatia”, oportunizando a criação de espaços de diálogo e autoconhecimento, onde os alunos podem explorar e aprimorar as suas habilidades socioemocionais de maneira orientada.

O programa descrito por Marchante e Coelho (2021) também inclui práticas pedagógicas específicas, tais como atividades de autorrelato e sessões de feedback com professores. Essas práticas têm como objetivo promover a autoconsciência e o autocontrole dos alunos ao longo do tempo.

Para Domitrovich et al. (2017), é possível confirmar a importância da educação socioemocional, uma vez que o cotidiano escolar passa por um processo de mudança de comportamento que pode ser aferida por meio de análises de mediação realizadas no contexto escolar, assim como pelos estudos de intervenção ou por meio de meta-análise, codificando abordagens e características do programa e testando os efeitos diferenciais.

Em consonância com essa visão, Durlak et al (2011, p. 420) apontam que “os programas de aprendizagem socioemocional que são bem-sucedidos não só medem o desenvolvimento

individual do aluno, mas também observam como essas competências afetam a dinâmica da escola como um todo [...].”

Orrego, Müller e Vásquez (2020, p. 203) sugerem atividades que envolvem tomada de decisões e colaboração em grupo, como uma dinâmica de “Bunker”, no qual os alunos precisam escolher pessoas com características específicas para sobreviver a um cenário fictício, o que auxilia aos alunos refletirem sobre valores, empatia e resolução de conflitos, proporcionando “[...] uma experiência prática de reflexão e construção de habilidades socioemocionais em contextos de simulação [...]”.

A literatura sobre o desenvolvimento socioemocional nas escolas enfatiza a importância de incorporar métodos de avaliação e práticas pedagógicas que promovam essas competências de forma integrada ao currículo escolar. Lopes e Carlesso (2021, p. 2) indicam que “as escolas precisam estar atentas para esta nova tendência que vem sendo constatada, assim como também os próprios educadores necessitam desta adaptação [...]”.

Estudos como os de CASEL (2017) e Pérez-González (2008), reforçam que a avaliação das competências socioemocionais é fundamental para garantir o desenvolvimento efetivo dos alunos, uma vez que fornece dados concretos que ajudam a adaptar as práticas educacionais e criar ambientes mais saudáveis e colaborativos.

De acordo com a literatura empreendida na pesquisa, percebe-se que se trata de um campo teórico em desenvolvimento, prova disso a produção investigativa identificada na última década, todavia, compreende-se também que a inteligência socioemocional ainda tem sido considerada como uma habilidade que abrange o processamento cognitivo da informação afetiva e emocional, porém ela envolve muito mais que habilidade como perceber, assimilar, entender e gerenciar emoções (Woyciekoski; Hutz, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estratégias para a avaliação de competências socioemocionais têm mostrado grande potencial para apoiar o desenvolvimento integral dos alunos, permitindo que as escolas alinhem suas práticas pedagógicas a objetivos educacionais mais amplos. Essas ferramentas não apenas ajudam a identificar o progresso dos estudantes em habilidades como empatia, resiliência e autocontrole, mas também fornecem insights valiosos para que os educadores ajustem suas abordagens de forma mais personalizada e eficaz.

Os métodos identificados para avaliar as competências socioemocionais podem ser categorizados em avaliação por autorrelato, observação e contextualização e as ferramentas de apoio incluem questionários padronizados, relatórios qualitativos de professores e análise de dados longitudinais sobre impacto escolar.

Abordagens baseadas em competências, como o framework CASEL, metodologias sistêmicas, integrando planejamento contínuo e evidências e práticas colaborativas, como teatro e rodas de conversa, são amplamente usadas, caracterizando estratégias que possibilitam avaliar habilidades como empatia e autocontrole de forma prática e teórica, garantindo flexibilidade para atender diferentes contextos educacionais e promover o desenvolvimento integral dos alunos.

Contudo, a aplicação prática desses métodos ainda enfrenta desafios que precisam ser superados, como a necessidade de validação científica mais robusta de alguns instrumentos utilizados para avaliar competências socioemocionais, mesmo diante de metodologias consolidadas, como questionários e escalas, muitos ainda carecem de estudos que assegurem sua confiabilidade e validade em diferentes contextos culturais e escolares.

Isso é especialmente relevante em um cenário educacional diversificado, no qual as especificidades de cada região ou grupo podem impactar a aplicabilidade dos métodos. Nesse sentido, estudos longitudinais com metodologias quantitativas e qualitativas podem ser possibilidades futuras para melhor compreensão desses aspectos.

Além disso, a falta de padronização nas abordagens avaliativas pode dificultar a comparação de resultados e a elaboração de estratégias educacionais consistentes, uma vez que cada escola ou rede de ensino, ao adotar diferentes ferramentas ou critérios, acaba por gerar dados heterogêneos que muitas vezes não se comunicam entre si. Essa limitação aponta para a importância de criar diretrizes que equilibrem flexibilidade e uniformidade, garantindo que os métodos atendam às necessidades locais sem comprometer a comparabilidade em níveis mais amplos.

Outra área que merece maior exploração é o impacto das avaliações ao longo prazo, considerando que poucos estudos avaliam como o monitoramento e o desenvolvimento de competências socioemocionais influenciam o desempenho acadêmico, a trajetória profissional e o bem-estar geral dos estudantes ao longo da vida.

Essa lacuna aponta para a necessidade de pesquisas que acompanhem os alunos em suas jornadas, conectando resultados imediatos com desdobramentos futuros e fortalecendo a relevância das competências socioemocionais como um pilar educacional.

Por fim, a integração entre métodos qualitativos e quantitativos, bem como o uso de tecnologias, representa um campo promissor que precisa ser amplamente explorado. Tecnologias como plataformas digitais e inteligência artificial podem potencializar tanto a coleta quanto a análise de dados, tornando as avaliações mais precisas e acessíveis. Ao mesmo tempo, a combinação de abordagens qualitativas, como entrevistas e observações, com métricas quantitativas, oferece uma visão mais holística do desenvolvimento socioemocional dos alunos. Esse equilíbrio, aliado a mais estudos e inovação, é crucial para consolidar as competências socioemocionais como um componente essencial da educação contemporânea.

REFERÊNCIAS

ALZINA, R. B.; REBOLLEDO, C. C. *Educación emocional y bienestar: por una práctica científicamente fundamentada*. Revista Internacional de Educación Emocional y Bienestar, Cidade do México, México, v. 1, n. 1, p. 9-29, 2020. DOI: <https://doi.org/10.48102/rieeb.2021.1.1.4> . Disponível em: <https://rieeb.ibero.mx/index.php/rieeb/article/view/4/4> . Acesso em: 15 out. 2025.

CANETTIERI, M. K.; PARANAHYBA, J. de C. B.; SANTOS, S. V. *Habilidades socioemocionais: da BNCC às salas de aula*. Educ. Form., Brasil, [S. l.], v. 6, n. 2, p. e4406, 2021. DOI: [10.25053/redufor.v6i2.4406](https://doi.org/10.25053/redufor.v6i2.4406). Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/4406> . Acesso em: 31 nov. 2025.

CARNEIRO, M. D. L.; LOPES, C. A. N. *Desenvolvimento das Competências Socioemocionais em Sala de Aula*. Revista Multidisciplinar e de Psicologia Id on line, Brasil, v. 14, n. 53, p. 1-14, 2020. DOI: [10.14295/idonline.v14i53.2775](https://doi.org/10.14295/idonline.v14i53.2775). Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2775/4615> . Acesso em: 15 fev. 2026.

CASEL (Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning). *Effective Social and Emotional Learning Programs: Preschool and Elementary School Edition*. Chicago: CASEL, 2017. Disponível em: <https://casel.org/fundamentals-of-sel/what-is-the-casel-framework/> . Acesso em: 28 nov. 2025.

DURLAK, J. A.; WEISSBERG, R. P.; DYMICKI, A. B.; TAYLOR, R. D.; SCHELLINGER, K. B. The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. *Child Development*, Estados Unidos, v. 82, n. 2, p. 405-432, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.2010.01564.x> . Acesso em: 25 out. 2025.

GOLEMAN, D. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

DOMITROVICH, C. E. et al. Social-Emotional Competence: An Essential Factor for Promoting Positive Adjustment and Reducing Risk in School Children. *Child Development* v. 88, n. 2, p. 1-9, 2017. DOI:10.1111/cdev.12739. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/313842425_Social-Emotional_Compentence_An_Essential_Factor_for_Promoting_Positive_Adjustment_and_Reducing_Risk_in_School_Children . Acesso em: 28 out. 2025.

LOPES, C. M. S., CARLESSO, J. P. P. (2021) A importância da educação socioemocional no processo de ensino e aprendizagem desenvolvidos no “programa líder em mim” da Escola de Ensino Fundamental Batista. *Revista Kiri-Kerê - Pesquisa em ensino, Brasil*, v. 1 n. 10, p. 267-286, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47456/krkr.v1i10.33222> . Acesso em: 02 fev. 2026.

MARCHANTE, M.; COELHO, V. A. O programa de aprendizagem socioemocional - atitude positiva 3º ciclo nas academias gulbenkian do conhecimento. *Revista INFAD de Psicologia International Journal of Developmental and Educational Psychology*, Portugal, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 461-470, 2021. DOI: 10.17060/ijodaep.2021.n1.v2.2097 . Disponível em: <https://revista.infad.eu/index.php/IJODAEP/article/view/2097> . Acesso em: 20 fev. 2026.

MARTÍNEZ, S. M. V et al. El rol del docente en el fortalecimiento de la Inteligencia Emocional en el contexto educativo. *Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar*, Colombia, v. 7(2) p. 7850-7869, 2023. DOI:10.37811/cl_rcm.v7i2.5922. Disponível em: <https://ciencialatina.org/index.php/cienciala/article/view/5922/8974> . Acesso em: 23 fev. 2026.

MOTA DE SOUSA, L. M. et al. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, Portugal, v. 1, n. 1, p. 45-54, 2018. Disponível em: <https://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/20> . Acesso em: 25 fev. 2026.

ORREGO, T. M.; MÜLLER, N. M.; VÁSQUEZ, P. S. Educación Socioemocional: Descripción y Evaluación de un Programa de Capacitación de Profesores. *Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa*, 2020, v. 13(1), p.185-203. <https://doi.org/10.15366/riee2020.13.1.008> Disponível em: <https://revistas.uam.es/riee/article/view/riee2020.13.1.008/11996> . Acesso em: 26 fev. 2026.

PÉREZ-GONZÁLES, J. C. Propuesta para la evaluación de programas de educación socioemocional. *Revista Electrónica de Investigación Psicoeducativa*, Espanha, v. 6 (2), n. 15, p. 523-546, 2017. Disponível em: <https://ojs.ual.es/ojs/index.php/EJREP/article/view/1285/1355> . Acesso em: 04 fev. 2026.

WOYCIEKOSKI, C. e HUTZ, C. S. Inteligência Emocional: Teoria, Pesquisa, Medida, Aplicações e Controvérsias. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Brasil, v. 22, n.1, pag. 1-11, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722009000100002> . Acesso em: 22 fev. 2026.

ZINS, J. E.; WEISSBERG, R. P.; BLOODWORTH, M. R.; WALBERG, H. J. The Scientific Base Linking Social and Emotional Learning to School Success. *Journal of Educational and Psychological Consultation*, Estados Unidos, v. 17(2-3), p. 191-210, 2007. DOI:10.1080/10474410701413145 . Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/242224840_The_Scientific_Base_Linking_Social_and_Emotional_Learning_to_School_Success . Acesso em: 02 fev. 2026.